



Ficha de Avaliação

PNLD 2024-2027 - ANOS FINAIS - Ensino Fundamental (Anos Finais) - Objeto: 03 - Obras Literárias destinadas aos Anos Finais

Código FNDE: 0007 P24 03 02 000 000

Categoria: Categoria 2

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)
- Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)
- Bloco 3 - Do Projeto Gráfico-Editorial
- Bloco 4 - Da Qualidade do Livro Digital do Professor
- Bloco 5 - Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa
- Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos
- Bloco 7 - Falhas Pontuais
- Bloco 9 -Parecer

Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)

11 - Qualidade do Texto

11 - Qualidade do Texto

11.1 O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes? (Anexo VI, 2.1.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O livro literário contribui para a ampliação do repertório cultural, artístico, linguístico, bem como para o seu letramento crítico e literário ao apresentar uma trama que trata do conflito humano, social e existencial a partir de momentos de guerra, civil ou militar, as quais são noticiadas hoje ou as que ocorreram no passado, de forma que o acesso dos estudantes a este texto pode promover reflexões profundas sobre a realidade. Aspecto que se destaca, inclusive, é que a obra aponta para um evento histórico regional, que é o conflito armado, mas isso transcende para o universal, o tema da guerra, o que é discutido de uma forma intensa, motivada pelo uso do diálogo, que é a característica do texto dramático.

O que pode ser experienciado em trechos como:

Maria --Talvez a madrugada mude tudo, com o vento e com as estrelas! Não era assim que o senhor falava quando eu e Amaro éramos pequenos?

Nestor--Naquele tempo as balas não tinham atravessado o corpo dele. Agora atravessaram, no sol e na poeira. Chegou mais alguma notícia?

Maria--O presidente João Pessoa disse que vai mandar um avião bombardear Princesa e que agora o coronel José Pereira se entrega [...] (LLI, p.20-21)

Também em:

"Maria --Todos nós estamos isolados uns dos outros. Estamos inteiramente sós, separados pela luta, pela morte, pelo medo. Mas nós temos que viver, meu pai." (LLI, p.27).

Esses trechos apresentam os personagens trespassados pela dor da morte e do conflito sobre o qual não têm controle.

11.2 O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária? (Anexo VI, 2.1.1.2 adaptada)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O livro apresenta linguagem elaborada para propiciar momentos de fruição literária, com uso de linguagem poética marcante, melodia e ritmo próprios da cultura popular nordestina, para introduzir o leitor às cenas, como se pode notar em:

Eita, velha terra cheia de sol, toda embebida de sangue! É de noite ou de dia? (Canta.)

Morreu alguém hoje à noite,

morreu sem se lamentar.

Corpo de mulher ou homem?

Logo o povo saberá.

As estrelas o cravaram,

mas há de ressuscitar.

[...]

Morreu alguém hoje à noite.

Quantos foram? Quem será?

Quantos foram não importa,

mas quem foi importará.

A vida já foi sangrada,

a morte é quem vai cantar. (LLI, p.18-19)

Nesses trechos, é possível observar também o uso singular da linguagem nas falas do personagem do cego, que não consegue saber se é noite ou dia, porém, à luz da clarividência e sabedoria, enxerga a terra cheia de sangue, o que se liga a personificação (figura de linguagem) da morte, quando se diz "a morte é quem vai cantar".

Em outro trecho, a imagem da terra, tão presente na cultura nordestina, bem como nos trabalhos artísticos que a representam, é apresentada, primeiro como local de trabalho, depois como espaço de morte e fatalidade:

"Maria-- Se fosse tudo como antigamente, nós quatro já estávamos dormindo. De madrugada, saíamos. Nós dois, para tirar o leite das vacas, Antônio e Amaro para cuidar da terra e do roçado.

Nestor--A terra em que meu filho se encontra agora não será mais lavrada. Só passam por ela agora as alpercatas dos cangaceiros e as botinas dos soldados." (LLI, p.23).

11.3 O Livro Literário apresenta natureza polissêmica? (Anexo VI, 2.1.2.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário apresenta natureza possissêmica pelo uso de palavras ambíguas, como ocorre com perguntas ambíguas e ironias utilizadas nos diálogos dos personagens que vão remeter o leitor à reflexão sobre o espaço regional e o universal, especialmente no que se refere ao sentido da guerra. Vejam-se os exemplos:

"Nestor – Digo! Digo, porque é verdade. Nunca mais essa noite se acaba!" (LLI, p.20), imagem que também aparece em "Nestor – Essa briga não acaba nunca! E mesmo que acabe, que é que adianta? Meu filho nada mais poderá fazer. Os fuzis atravessaram o corpo dele, no sol e na poeira. Que noite escura!" (LLI, p.23) – de forma que a noite representa o tempo cronológico que as cenas acontecem, mas também o sofrimento e agonia da espera e a incerteza vivenciada pelos personagens.

Ou em: "Maria – Com ele não foi do mesmo jeito não, Antônio. Ele está com o sangue cheio de raiva e de dureza" (LLI, p.55) – trecho expressivo em que Maria se refere ao pai como tomado de sentimentos ruins e, para isso, usa a figura do sangue, imagem que também perpassa todo o texto, como produto do conflito armado.

11.4 O Livro Literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.2.)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LLI compõe-se de linguagem verbal e visual, com imagens e detalhes no projeto gráfico que remetem à região do espaço geográfico nordestino. São recursos expressivos de xilogravura, que destacam a qualidade do texto e estilo do autor. No aspecto verbal, notam-se recursos expressivos e poéticos, como no trecho a seguir, em que a personagem Maria enfatiza a necessidade de deixar o ódio para conseguir viver, ao passo que Antônio fala de maneira exagerada (hipérbole) para dizer do seu sentimento de amargura com toda a situação:

"Antônio – Não sei. Estou cego, agora. O sangue maldito encheu meus olhos também.

Maria – É preciso que você se limpe de tudo isso, do medo e do ódio. Nós temos que fazer isso logo. Numa noite como essa, temos que aprender a viver depressa." (LLI, p.83).

Além disso, as ilustrações em xilogravura presentes na obra, que não são muitas, retratam figuras que podem representar os personagens da peça mas, também, fazem alusão a personagens de uma memória cultural judaico-cristã (Jesus, Maria, nas páginas 6 e 15) a que este texto faz referência, especificamente ao Salmo 137 da Bíblia Sagrada, como justificado e explicado nos paratextos que o título original da obra era "Cantam as harpas de Sião".

11.5 O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto? (Anexo VI, 2.1.2.b adaptado)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O livro literário é uma peça de teatro, considerado um texto dramático do gênero tragédia e apresenta os elementos da narrativa e do enredo, que acontece em um ato só, sendo, portanto, uma peça curta com apenas 4 personagens, com uma história que se passa durante uma noite. Nesse sentido, o livro literário é coerente com o gênero literário proposto quando apresenta poucos atos, todos desenrolados em um único cenário (a sala e parte da casa), em que ocorrem diálogos entre os personagens (diálogo entre Maria e o Nestor; diálogo de Maria, o pai e o Capitão; diálogo de Maria com Antônio etc.) até a cena final, que termina como uma tragédia, com o assassinato de Antônio e o suicídio de Maria, um dos momentos de maior tensão da história (clímax), conforme o fragmento a seguir:

*Maria – Não, deixe, eu quero ir. O senhor tem razão, daqui dá para avistá-lo. Coitado, todo sujo de sangue, ele que tinha tanto horror a isso, à violência e à brutalidade!

E tudo isso para ver se era possível eu viver minha vida, esquecendo-o. Antônio, meu amor, se ainda pode, me perdoe pela desconfiança que tive. Como poderia continuar sem você? A faca era sua, me espere que eu já vou!

No limiar da porta, apunhala-se e cai fora de cena (LLI, p.100).*

O LLI, na abertura da obra, apresenta ao leitor:

O Deserto de Princesa ocupa um lugar de especial relevância na dramaturgia de Ariano Suassuna. Em sua versão original, de 1948, ainda sob o título Cantam as Harpas de Sião, foi esta a primeira peça do autor a ser encenada. Lembremos que Uma Mulher Vestida de Sol, escrita no ano anterior, embora tenha sido premiada em concurso promovido pelo Teatro do Estudante de Pernambuco (TEP) (LLI, p. 7)

Destacam-se, na configuração do gênero dramático nesta obra, as falas, orientações do narrador, a abertura com o canto do cego que estabelece a presença da morte, necessária na tragédia tanto no poema de abertura, como no poema de fechamento do texto.

11.6 O Livro Literário faz uso da linguagem adequada aos(às) estudantes, considerando a natureza do texto literário? (Anexo VI, 2.1.2.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Considerando a natureza deste texto, que é do gênero dramático, ou seja, uma peça de teatro que faz reflexões críticas sobre a realidade política e social do contexto da década de 1930 no sertão da Paraíba, pode-se considerar que a linguagem se faz adequada aos estudantes do 8º e 9º anos, pois, embora discuta questões fraturantes da sociedade como a guerra, a violência e desumanização em situações como essas, em que se vão desenrolando também os conflitos psicológicos dos personagens, os diálogos são construídos a partir de linguagem, embora complexa e reflexiva, acessível ao leitor deste nível de escolaridade, como o fragmento a seguir ajuda a demonstrar, como exemplo de discussão profunda, entre Nestor e Maria, porém, de forma compreensível a qualquer tipo de leitor:

*Nestor – O que encontram é a morte, com a cara na poeira. Mas eles que se danem: a mim, só interessa aquele que saiu daqui.

Maria – É preciso pensar nos outros, pai.

Nestor – Nos outros da polícia?"

Maria – Sim, e nos do outro lado também. Será que eles são mesmo tão ruins como o governo diz? (LLI, p.25-26)

11.7 O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrita em consonância com o gênero literário em questão? (Anexo VI, 2.1.2.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra é inscrita como pertencente aos temas: **sociedade, política e cidadania** os quais estão em consonância com o gênero peça teatral do tipo tragédia, ao propor reflexões sobre o contexto social e político do nordeste brasileiro na primeira metade do século XX, época ainda de domínio coronelista e de insatisfação da população diante de condições precárias de vida, no interior dessa região. Estes temas vão sendo discutidos ao longo das cenas da peça, que apresenta personagens com pontos de vistas contrastantes:

Maria, que se posiciona em todos os momentos contra a luta armada, a favor da vida, como em:

*Maria – Todos nós estamos isolados uns dos outros. Estamos inteiramente sós, separados pela luta, pela morte, pelo medo. Mas nós temos que viver, meu pai. Eu espero" (LLI, p.27).

Antônio, que presenciou o horror das mortes no *front* do conflito:

*Antônio – Foi. E foi aí que tudo foi ficando cheio de sangue. A briga não era nada, mas a morte do homem sangrado não me saía da cabeça. Eu sempre tive ódio da brutalidade, Maria. E o pior é que parece que a brutalidade não tem jeito nesse mundo" (LLI, p.53)

E o Capitão, representando a voz do poder político, como no trecho:

Capitão – Está bem, eu compreendo. Mas é preciso ter cuidado com o que faz e com o que diz. Nem todos são tolerantes como eu e poderiam estranhar o que ela diz contra o presidente João Pessoa. Já houve gente sangrada por muito menos do que isso. (LLI, p.35)

11.8 O Livro Literário explora a intertextualidade existente entre recursos visuais (e/ou midiáticos) e recursos textuais empregados na obra? (Anexo VI, 2.1.2.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro literário apresenta ilustrações em xilogravura, com traçado simples e imagens que integram cultura, regionalidade e arte. Estas imagens fazem intertexto ou dialogam com alguns elementos centrais da peça, como por exemplo, o sol do clima nordestino e também da seca do sertão, que aparece representados nas páginas 2, 5, 6, ou nas falas dos personagens, como no exemplo "Nestor – Naquele tempo as balas não tinham atravessado o corpo dele. Agora atravessaram, no sol e na poeira. Chegou mais alguma notícia?" (LLI, 21).

Ou exemplo é a ilustração da página 16, que representa o cego violeiro, figura que inaugura e encerra a peça, com um canto triste, como no excerto

"E diziam: "Canta, cego, as cantigas do sertão!"

Mas eu, com pena de mim,

cego e preso junto ao mar,

respondia: "Como posso

cantar as canções de Deus,

sangue do meu coração,

aqui, preso, em terra estranha,

longe do sol do sertão?" (LLI, p.16-17)

Há diálogo, inclusive, do primeiro título colocado na obra, *Cantam as Harpas de Siã*, com um texto bíblico, o que deve despertar o interesse do leitor, como um ponto relevante a ser discutido. O próprio título pode trapacear com o leitor, uma vez que, numa primeira leitura, por causa da palavra "Princesa", ao leitor pode escapar o uso da preposição "de", em vez de "da" – o que, a um leitor atento, poderia causar estranheza: que Princesa é esta? Por que letra maiúscula?

Na orientação sobre a leitura há várias indicações de obras em livro e vídeo que podem conversar com o texto. O *Desertor de Princesa*, como por exemplo:

"Sobre a cultura nordestina do cordel e repente, sugerimos mostrar aos alunos alguns desafios e apresentações. Separamos esses links:

TV Nova Nordeste. *Brasil cordel e repente. YouTube*, 19 mar. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/novanordeste>. Acesso em: maio de 2022.

TV JC. *Os cantadores e poetas Bule Bule e Adiel Luna. YouTube*, 28 jul 1)

11.9 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo? (Anexo VI, 2.1.3.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Sendo esta peça um texto crítico que faz refletir sobre o sentido das guerras, a narrativa apresentada é coerente e consistente no que se propõe a narrar, com um enredo fictício, mas que apresenta verossimilhança, quando ambienta o cenário na cidade de Princesa no sertão nordestino, em uma "noite esquisita", como no exemplo:

Nestor- Por nada. Que noite esquisita!

Maria- Esquisita, sim. De vez em quando sinto um calafrio, como se a casa estivesse cheia de asas.

Nestor- A luz vai e vem, como se coisas ainda piores estivessem para acontecer. Ontem, à meia-noite, pararam o tiroteio de Tavares, porque era o dia da morte de

Nosso Senhor. Mas será que já começaram a atirar? (LLI, p.26).

Noite que se passa em uma Sexta-feira Santa, dia que para os cristãos o sangue de Cristo foi derramado, mas no enredo da peça, ironicamente, outro sangue é entornado, devido a brigas políticas que contrariam a harmonia na sociedade.

Esta semelhança com a realidade é observada também pela posição social e política de cada um dos quatro personagens, pessoas do povo que se colocam em lados opostos por disputas políticas que desumanizam e até enlouquecem, como é encenado na cena final:

"Maria- Quero vê-lo pela última vez. Ele está lá fora?

Nestor- Não, aí na porta. Mas talvez seja melhor esperar,

you não acha?

Maria- Não, deixe, eu quero ir. O senhor tem razão, daqui dá para avistá-lo. Coitado, todo sujo de sangue, ele que tinha tanto horror a isso, à violência e à brutalidade! E tudo isso para ver se era possível eu viver minha vida, esquecendo-o. Antônio, meu amor, se ainda pode, me perdoe pela desconfiança que tive. Como poderia continuar sem você? A faça era sua, me espere que eu já vou!

Na limiar da porta, apunhala-se e cai fora de cena. (LLI, p.100)

11.10 No caso de texto narrativo, o Livro Literário aborda temáticas de relevância para o público visado? (Anexo VI, 2.1.3.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Ao abordar temáticas como a necessidade de subsistência, a guerra, conflitos sociais, solidão e abandono, este texto literário pode se mostrar relevante para os leitores estudantes do 8º e 9º anos, por lhes permitir vivenciarem experiências de outros cenários e tempos culturais, mas que dialogam com questões inerentes a todo ser humano em qualquer época e contexto, o exemplo a seguir, que apresenta os personagens discutindo acerca da conflito armado, no contexto daquele momento histórico, mas também apresenta o sentimento de amargura de Antônio, enfeitado desde a família de origem e sozinho no mundo:

"Antônio-Foram, mas até agora eu só não consegui entender uma coisa: que qualidade de revolta é essa? Diziam que os cangaceiros iam invadir o estado, mas como é que isso é possível, se eles estão lá, na casa deles, e a polícia é que está cercando Princesa? la haver eleição em Teixeira e a polícia entrou lá, poucos dias antes.

Nestor-Era preciso desarmar os cangaceiros.

Antônio- É o que diziam, mas só se procuram esses cangaceiros nas terras onde moram os que não gostam do governo.

Nestor- Se você pensava assim, por que entrou no movimento? Por que inventou de sentar praça na polícia?

Antônio- Que outro tipo de vida podia tentar um enfeitado que nunca teve nada, meu pai? E além disso, eu sabia lá de nada? Só depois, aos poucos, é que fui descobrindo as coisas. E não sou eu somente, em Tavares todo mundo já estava falando, pelas costas dos oficiais." (LLI, p. 61-62).

Assim, a temática da obra é de relevância para os jovens leitores, tanto pelo conhecimento histórico brasileiro quanto porque a guerra está sempre em evidência, como, por exemplo, a guerra entre a Ucrânia e Rússia que, há meses, toma diariamente os noticiários e a web. A obra, dessa forma, aponta para a exploração do homem pelo capital - entre outros aspectos - e averte para o comportamento humano no que diz respeito à conquista do poder.

1111 No caso de texto narrativo, o Livro Literário garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas? (Anexo VI, 2.1.3.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Embora seja uma peça curta com poucos personagens e atos, o livro literário apresenta temas relevantes para a sociedade atual, como as desigualdades sociais, que levam as pessoas a tomar atitudes que vão contra seus próprios valores e princípios, mas que também desencadeiam problemas como a fome, o estado de truculência, as guerras e conflitos civis armados, temáticas que dialogam com questões contemporâneas atuais, como o desemprego, conflitos entre países que geram mortes e grandes movimentos de refugiados, destruição, e formas de desumanização e alienação social, como nos trechos a seguir, que mostram o alheamento de Nestor devido a raiva pela perda do filho:

"Nestor--O que encontram é a morte, com a cara na poeira. Mas eles que se danem: a mim, só interessa aquele que saiu daqui.

Maria--É preciso pensar nos outros, pai.

Nestor--Nos outros da polícia?"

Maria-- Sim, e nos do outro lado também. Será que eles são mesmo tão ruins como o governo diz?" (LLI, p.25-26)

E neste outro trecho, a desesperança de Antônio, ao conviver com as mortes e violência:

"Antônio- Desde pequeno que eu sofro com a brutalidade, e agora, lá em Tavares, vi que não tem jeito para ela. Para acabar a brutalidade, a gente tinha que sangrar todos os brutos da qualidade do capitão. Mas aí a gente ficava como eles, com a roupa cheia de sangue" (LLI, p.53)

As questões discutidas na obra podem ser lidas como atemporais, uma vez que as guerras continuam a existir, assim como a violência dos donos da guerra que, na contemporaneidade, apresentam-se superdimensionados, entre outras coisas, por causa dos métodos midiáticos e bélicos possibilitados pelas novas tecnologias.

1112 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador? (Anexo VI, 2.1.3.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A peça se passa em um único cenário, que é a casa de Nestor e de Maria, antes lar também de Amaro e Antônio. Esta casa é local de lembranças das vivências anteriores, depois local de chorar a dor da perda do filho morto na guerra, lugar de refúgio e esconderijo do desertor, mas ao mesmo tempo, espaço de armadilha e de morte, ou seja, lugar daquele que sai para causar a morte ou encontrar a morte, como no exemplo:

"Maria- Acho que não. Vamos tentar, venha. Espere, é melhor eu ir na frente. (Sai novamente e volta desalentada.) Está trancada, também. Meu pai deve tê-la trancado por fora quando saiu.

Antônio- Então estou perdido!" (LLI, p.70).

Em relação a articulação temporal, o enredo se passa no espaço de algumas horas de uma Sexta-feira da Paixão (dia fúnebre - mas também mística - para a cultura popular), que são, na trama, marcadas desde o início por diálogos que indicam presságios e pressão psicológica dos personagens e pela tensão crescente, como no exemplo:

"Nestor- E isso a gente sabendo que está na Sexta-Feira da Paixão! Com essa briga, hoje, amanhã, todos os dias são iguais. Se fosse antes de começar esse cerco maldito de Princesa, poderíamos ter certeza de que era um dia de paz em que não se matam nem os pássaros.

Maria- É verdade. De que adianta essa trégua? Param de matar porque é o dia da morte de Deus e no outro dia começa tudo de novo, mal chega a madrugada.

Nestor- Há uma espécie de nevoeiro cobrindo tudo. Até a Serra do Pico vai amanhecer coberta. (LLI, p.27).

Esta tensão crescente no tempo da narrativa resulta no assassinato de Antônio pela polícia e pelo suicídio de Maria, que parece enlouquecer após saber que Antônio, a quem ama, não havia matado seu irmão Amaro.

Nota-se, assim, que o enredo da peça apresenta complexidade da ambientação da região, do fato histórico e do comportamento dos personagens, seguindo uma articulação temporal de fatos que se expõem, em formato de falas, com inserções do narrador, quando necessário.

1113 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta, quando pertinente ao gênero, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo VI, 2.1.3.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O narrador insere personagens em cena cada um a partir de caracterização multidimensional, ou seja, cada personagem é construído a partir de um ponto de vista e lugar social. No entanto, é possível compreender que alguns deles passam por um processo de transição durante a sequência do enredo: Antônio, que se alista para a guerra ao lado da polícia mas que lá vive uma tomada de consciência política e deserta; Nestor, pequeno produtor rural, que, de pai que chora o luto da morte do filho, se endureceu e se coloca ao lado da polícia para delatar e causar a morte do filho adotivo; e Maria, que inicialmente parece ter esperança de que as coisas voltem à rotina, defende a vida, questiona aqueles que matam, e que ao final tira a própria vida, perdida em um drama psicológico após o assassinato de Antônio. Em contraste, o personagem do Capitão Souza, aquele que deseja e consegue matar, é o único que permanece do início ao fim com as mesmas características, por isso é uma peça triste. Vence a morte!

Exemplo:

"Capitão- Maria, esse cachorro quis matá-la e agora você já sabe que na verdade ele tinha o sangue ruim. Você já sabe que eu tinha razão quando o procurava para matá-lo. Você escolheu o lado certo, de modo que agora posso dizer a verdade: essa história da morte de Tavares não aconteceu não. Eu precisava que o ódio por ele aumentasse, para a denúncia aparecer logo. Além disso, precisava ter alguma explicação, se aparecesse alguém perguntando pela morte dele. Sei que isso é duro, mas se a gente amolecer com os que desertam, a luta de Princesa está perdida, porque não fica mais nem um soldado lá.

Maria- Quer dizer então que ele não tinha matado ninguém?

Capitão- Não." (LLI, p.99).

Em relação ao discurso, há adequação dialetal (regionalista, de gênero e tempo histórico) adequada a situação em cada cena descrita, como no fragmento:

"Maria-Você andou muito pelo mato?

Antônio- Mais do que você imagina. De Tavares até aqui é longe, mas além disso eu tinha que correr pelo mato, por causa das volantes. E sempre a pé, entre os espinhos,

no sol e na poeira, até aqui. Andava até que o ar me faltava. Quando não podia mais, caía. A terra da catinga é tão dura e quente que você nem imagina, Maria. E está toda embebida do sangue dos que mataram" (LLI, p.49)

11.14 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta linguagem adequada à faixa etária dos(as) estudantes? (Anexo VI, 2.1.3.f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A linguagem organizada no livro literário é considerada adequada para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental (8° e 9° anos), pois não apresenta palavras ou expressões rebuscadas ou de difícil compreensão, embora se trate de um texto publicado há décadas e em que se sobressaem aspectos culturais de caráter regionalista. Tudo se organiza de forma que o leitor de qualquer parte do Brasil, possa ler. Ressalta-se que alguns trechos que se apresentam com diferenciado grau de complexidade são explicados nos paratextos, como o exemplo:

"Antônio-Foram, mas até agora eu só não consegui entender uma coisa: que qualidade de revolta é essa? Diziam que os cangaceiros iam invadir o estado, mas como é que isso é possível, se eles estão lá, na casa deles, e a polícia é que está cercando Princesa? Ia haver eleição em Teixeira e a polícia entrou lá, poucos dias antes.

Nestor-Era preciso desarmar os cangaceiros." (LLI, p.61).

Neste trecho, o personagem Nestor utiliza o termo cangaceiro para se referir aos integrantes do movimento separatista, uso que é explicado nos paratextos:

"É interessante observar que, como os cangaceiros eram vistos oficialmente como bandidos, a polícia de João Pessoa passou a chamar os aliados dos coronéis rebeldes dessa forma. Era uma maneira de o governo do estado desacreditar o movimento separatista."(LLI, p.108).

Não há, na obra, uso de palavões, gírias ou inconsistências linguísticas. Fragmentos impactantes são marcados por nível poético, como nos trechos a seguir:

É preciso que você se limpe de tudo isso, do medo e do ódio. Nós temos que fazer isso logo. Numa noite como essa, temos que aprender a viver depressa. (poética) (metáfora) (LLI, p. 84).

Antônio

É o sangue dos mortos que nos espera. Você se lembra da história sagrada? É assim a queda de Satanás. Quando eu estava lá, matando, gostava de imaginar esse anjo negro, todo molhado de estrelas, mergulhando na noite cheia de riscas de fogo. Era isso que eu via quando os fuzis atiravam de noite. E, quando o sol se punha, era no poente vermelho que Deus arrastava suas asas de sangue. (LLI, p. 96).

11.15 Nos textos em versos, o Livro Literário faz uso da inventividade da linguagem, caracterizada pelo uso inovador de recursos linguísticos e pelo predomínio da conotação e da polissemia? (Anexo VI, 2.1.4.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

11.16 Nos textos em versos, o Livro Literário apresenta construção coerente do eu-lírico, tendo em vista a intencionalidade do texto, o engajamento/a identificação do leitor, assim como variáveis de natureza contextual e dialetal? (Anexo VI, 2.1.4.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

11.17 Nos textos em versos, o Livro Literário prioriza poemas com médio grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiência estética e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo VI, 2.1.4.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

11.18 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, a obra materializa a imagem e sua tradução como proposta artística? (Anexo VI, 2.1.5.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

11.19 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, considerando a potência da narrativa e dos recursos gráficos na produção de enredos criativos, abertos, a obra explora com ludicidade a linguagem plástica e a forma compositiva da narrativa verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.5.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.20 No caso das traduções e adaptações, o Livro Literário mantém a qualidade literária da obra original, ou seja, é preservada a linguagem literária e a criação de soluções criativas na elaboração do texto? (Anexo VI, 2.1.6)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.1.21 No caso das adaptações, o Livro Literário considera a dimensão conotativa da linguagem e preserva a riqueza semântica, sintática, vocabular e outras qualidades literárias das obras originais? (Anexo VI, 2.1.6.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)

2.1 - Adequação Temática

2.1 - Adequação Temática

2.1.1 A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas? (Anexo VI, 2.2.2)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A obra possui coerência interna, observando-se os quesitos de continuidade e progressão na condução dos diálogos e dos fatos tratados. A coesão da peça pode ser notada, entre outros aspectos, com a entrada do cego tanto na abertura quanto no fechamento do texto dramático. A motivação vai sendo provocada com a presença da morte que perpassa toda a peça, apontando para um horizonte de expectativas para se saber se o deserto vai ou não sobreviver. O tema da guerra é conduzido artisticamente com o uso de linguagem literária, em que se notam os recursos poéticos, e, ao final, o caso de amor entre Maria e Antonio que remete ao clássico Romeu e Julieta de Shakespeare com a morte dos dois.

O uso de imagens poéticas é evidenciado nos exemplos abaixo:

Antônio- Está vendo? Nem você, que é tão boa, que foi o sonho de minha vida toda, sabe. Hoje é Sexta-Feira da Paixão, Maria, e eu fui deixado aí numa sexta-feira dessa.

É o dia dos enfeitados. Hoje pois é meu aniversário. Você e Amaro tinham o dia do nascimento, eu não: o meu, era o dia em que tinha sido deixado na porta. (LLI, p.82-83)

Ou na sequência:

*Antônio-Não sei. Estou cego, agora. O sangue maldito encheu meus olhos também.

Maria- É preciso que você se limpe de tudo isso, do medo e do ódio. Nós temos que fazer isso logo. Numa noite como essa, temos que aprender a viver depressa.

Antônio- A viver depressa." (LLI, p.83)

A exploração literária das imagens da noite, do dia de Sexta-Feira Santa, da cegueira, do sangue, tudo isto contribui para a construção de um enredo coerente e que motiva à leitura.

2.1.2 O Livro Literário amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convide à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens? (Anexo VI, 2.2.3)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

O livro literário amplia as referências estéticas culturais e éticas do leitor da faixa etária a que se destina quando traz, na construção de seu enredo, a vivência de experiências humanas e sociais que às vezes se distanciam da realidade imediata de cada leitor. Assim, o drama vivido pelos personagens é construído de maneira a questionar o sentido e a pertinência, por exemplo, de guerras e conflitos armados. Porém, como isto é feito de maneira literária e com linguagem artisticamente elaborada, não há imposição de opinião ou comportamentos aos leitores. ao contrário, promove-se a relação com outros textos, culturas e situações, para que o leitor forme seus próprios valores por meio da leitura. O fragmento a seguir é exemplo desse trabalho estético em que a estrada não representa só o caminho de Tavares para princesa, mas a solidão de uma vida toda para o personagem de Antônio:

*Antônio- E que é que eu podia dar? Meu nascimento? O mundo está cheio de gente ruim, Maria, gente que me olhava com olhos de fogo, cegando meus olhos. Sozinho, na escuridão cheia de estradas...

Maria-Foi preciso escolher o caminho.

Antônio- Escolher o caminho. Sim, o capitão falou nisso. Como se ele soubesse a agonia que se esconde nisso.

Maria- A agonia da desertão...

Antônio- A agonia do enfeitado! Agora, sou eu que não quero voltar. Estou extraviado. Se era assim que Deus me tratava, eu desafiava Deus." (LLI, p.91-92)

Como o tema de guerra é recorrente na história da humanidade, é possível, na leitura do livro literário e no processo de mediação, o estabelecimento de relações com outras já conhecidas de outras culturas e mesmo com a Guerra Mundial que está cronologicamente próxima ao período da guerra de Princesa. Estas relações são sugeridas no LDP. Como se vê a seguir:

"Mesmo que você não tenha assistido às grandes guerras mundiais nem aos conflitos que moldaram o território brasileiro, se pensarmos no contexto mundial, ainda há focos de conflitos políticos e sociais entre vários países e no interior de alguns, cujas notícias chegam até nós."

(LDP, p. 1)

2.1.3 Há presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc.? (Anexo VI, 2.2.1.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

Esta obra apresenta como protagonistas dois jovens nordestinos das primeiras décadas do século XX, diante da fome e da dificuldade de subsistência, da guerra que paralisa a vida. Estes jovens têm de tomar partido em um contexto histórico de conflito armado e lutas por interesses políticos daqueles que detêm o poder. Antônio, como filho adotivo, abandonado pela família de origem, vê, no alistamento no batalhão da polícia, uma forma de sobreviver, o que se mostra uma decisão errada, quando não suporta os horrores do combate e deserta, como no exemplo:

“Antônio- E você pensa que comigo era diferente, antes? Foi ele quem me fez entrar na polícia, porque eu sentia que ele queria se ver livre de mim. Passei toda a minha vida ouvindo palavras duras, dele e dos outros. Os homens são cheios de maldade, Maria, e eu comecei a sentir isso cedo demais. No começo, pensava que todos sofriam a mesma coisa, mas logo depois comecei a ver que havia umas pessoas mais marcadas do que as outras. Os ciganos, os negros, os enjeitados... Eu era um desses. Assim, como é que você pode esperar que eu confie e me arrisque de vez, sem nenhuma garantia sua?” (LLI, p.84)

Por outro lado, Maria é uma jovem mulher daquele momento histórico, submissa ao pai e, de forma geral, colocada nesta posição pelos homens, sendo até usada como moeda de troca, conforme o fragmento:

“Capitão- É preciso mostrar a meus soldados e ao governo que só não matei você porque você está do lado do governo.

Maria- O senhor é muito bondoso comigo. Em troca de quê me daria essa oportunidade?

Capitão-Eu já disse. Desde que vi que você era moça, fiquei lhe querendo. Não posso dizer que me caso, porque sou casado. Mas, ficando comigo, você está segura. Não pense que eu deixo você abandonada. Quando voltar de Patos, em vez de ir para o quartel, venho dormir aqui. Todo mundo fica respeitando você, com medo do capitão.” (LLI, p.79).

Além desses protagonistas de diferentes gêneros, há, ainda, a representação de diferentes faixas etárias, por exemplo, ao tratar do protagonismo do pai e dos filhos.

2.1.4 A obra está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações? (Anexo VI, 2.2.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação, ainda que contenha em sua estruturação passagens que representam certo tipo de violência, devidamente justificada e contextualizada no enredo. Por exemplo, a obra enfatiza a imagem do sangue derramado, descrita várias vezes pela personagem de Antônio nas situações de combate, personagem que depois foi assassinada pelas tropas da polícia, como em:

“Antônio- Foi aí que o sangue começou a pegar na minha roupa. O pior é que o povo parece que adivinha que o sangue está ali; em todo canto que se chega ninguém olha para a gente. Baixam a vista e saem, com a cara que parece de pedra [...]” (LLI, p.52).

O livro também trata da temática da violência e brutalidade, principalmente pelas atitudes e valores do Capitão Souza, como em: “Capitão-Está bem, eu compreendo. Mas é preciso ter cuidado com o que faz e com o que diz. Nem todos são tolerantes como eu e poderiam estranhar o que ela diz contra o presidente João Pessoa. Já houve gente sangrada por muito menos do que isso.” (LLI, p.35).

No entanto, pela construção do enredo e caracterização das situações e personagens, a obra torna-se, na verdade, um quase manifesto contra a guerra e qualquer forma de violentar a natureza humana.

Nota-se que a peça teatral aponta para a discriminação, no que diz respeito à condição da mulher na sociedade, como se pode notar na proposta de relacionamento apresentada pelo Capitão:

Capitão - Eu já disse. Desde que vi que você era moça, fiquei lhe querendo. Não posso dizer que me caso, porque sou casado. Mas, ficando comigo, você está segura. Não pense que eu deixo você abandonada. Quando voltar de Patos, em vez de ir para o quartel, venho dormir aqui. Todo mundo fica respeitando você, com medo do capitão. (LLI, p. 80)

Evidencia-se, abaixo, discriminação social relacionada à imagem da mulher e ao personagem Antonio, que era filho de criação, mas rejeitado pelo pai:

Nestor - Eu sei. Você quer falar de Antônio. Você pensa sempre nele! Desgraçada! Seu irmão morto e você pensando naquele desgraçado, farejando homem como sempre viveu! (LLI, p. 29)

Antônio considera-se um “enjeitado”, como se vê a seguir:

Antônio - Que outro tipo de vida podia tentar um enjeitado que nunca teve nada, meu pai? E além disso, eu sabia lá de nada? Só depois, aos poucos, é que fui descobrindo as coisas. E não sou eu somente, em Tavares todo mundo já estava falando, pelas costas dos oficiais. (LLI, p. 62)

Contudo, tais abordagens estão em consonância com a época em que a peça foi produzida e, especialmente, com a proposta temática da obra, estabelecendo, assim, a sua coerência interna. Não há incitação à violência, ao contrário, a peça procura mostrar o quanto a violência é cruel para os seres humanos, propiciando ao leitor essa reflexão.

2.1.5 A obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)? (Anexo VI, 2.2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Em relação as legislações presentes no edital, especialmente as determinações dos artigos 78 e 79, do Estatuto da Criança e do Adolescente, a obra respeita tais recomendações. Ressalta-se que a imagem da página 102, em que há ilustração da personagem Antônio com uma espécie de faca - mas que, pela delicadez dos traços, mais se parece com uma flor - contribui com o sentido do texto por representar uma das cenas principais da peça, exatamente a que apresenta a constituição do gênero dramático, ou seja, a tragédia, o que é explicitado pelos organizadores em: “Essa peça foi escrita em 1948 e reescrita dez anos depois, em 1958. Esse período corresponde ao fim do Estado Novo e antecede a Ditadura Militar no Brasil. O Estado Novo foi marcado pelo extremo autoritarismo do segundo governo Getúlio Vargas, que sofreu grande influência do nazifascismo, principalmente no que diz respeito à luta contra o comunismo. Vivendo nesse contexto de conflitos sociais e políticos e pós-Segunda Guerra Mundial, Suassuna cria um enredo que questiona essas ações belicistas, tendo como pano de fundo um tipo de conflito unicamente brasileiro. Além disso, destaca sua região natal, o Nordeste. Mesmo que os estudantes de hoje não tenham assistido às grandes guerras nem aos conflitos que moldaram o território brasileiro, se pensarmos no contexto mundial, ainda há focos de conflitos políticos e sociais entre vários países, cujas notícias chegam até os brasileiros. Sendo assim, é de se pensar que essas informações gerem questionamentos na juventude, e a peça *O Deserto de Princesa* pode ser um grande apoio para a reflexão, além de se constituir uma leitura muito interessante no aspecto da fruição.” (LLI, p.110).

2.1.6 A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso? (Anexo VI, 2.2.5)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta viés didático, doutrinário, panfletário ou religioso, ao contrário, busca promover reflexão sobre a realidade e sobre a vida em sociedade, conforme trecho do livro literário a seguir: “Maria- Todos nós estamos isolados uns dos outros. Estamos inteiramente sós, separados pela luta, pela morte, pelo medo. Mas nós temos que viver, meu pai. Eu espero.” (LLI, p.27).

No fragmento a seguir, extraído do paratexto do LLI, lê-se: “Mesmo que os estudantes de hoje não tenham assistido às grandes guerras nem aos conflitos que moldaram o território brasileiro, se pensarmos no contexto mundial, ainda há focos de conflitos políticos e sociais entre vários países, cujas notícias chegam até os brasileiros. Sendo assim, é de se pensar que essas informações gerem questionamentos na juventude, e a peça *O Deserto de Princesa* pode ser um grande apoio para a reflexão, além de se constituir uma leitura muito interessante no aspecto da fruição.” (LLI, p.110).

2.1.7 A obra está vinculada a um ou mais temas especificados no edital ou apresenta outro tema com adequada especificação? (Anexo VI, 2.2.6 e 2.2.6.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está vinculada ao tema "Sociedade, política e cidadania", especificada no edital, para a Categoria 2, que apresenta temas indicados para 8º e 9º anos, o que é coerente com as temáticas discutidas na peça, as quais promovem reflexão sobre a guerra, conflitos armados, violência entre outros, como no excerto:

" Maria- Não, mas passou uma coluna de soldados que vai para o Piancó, para cercar Princesa pelo outro lado. São muitos, agora. Cada vez que o capitão Costa passa, leva um bocado. Coitados, com a seca vão procurar dinheiro onde o governo paga certo!

Nestor- O que encontram é a morte, com a cara na poeira. Mas eles que se danem: a mim, só interessa aquele que saiu daqui.

Maria- É preciso pensar nos outros, pai." (LLI, p. 25).

2.18 O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LLI privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, motiva a capacidade de reflexão do estudante para pensar sobre a obra, sobre si e sobre o mundo, no que diz respeito à violência, à guerra, às relações sociais e interpessoais. Descortina um tempo e espaço do Brasil concentrado na região nordestina com suas especificidades, usos e costumes. Utiliza vários modos de manifestação da linguagem em diálogos marcados por poesia e descrições que ampliam o universo da cultura letrada.

Em vários exemplos da peça, é possível acessar as dimensões artísticas e estéticas da linguagem, como no trecho referente à leitura do poema cantado pelo cego e, depois, recitado por Antônio, antes de partir para encontrar a morte - os quais propiciam reflexões sobre a dor da personagem, lamento de medo, solidão e desencanto com a vida:

"Antônio- Ela se perdeu há muito tempo, no dia em que me acharam na sua porta. Junto ao rio e junto ao mar. Foi ali que me sentei e que me pus a chorar, me lembrando do sertão. Nos galhos da gameleira pendurei minha viola: os que me levavam preso exigiam que eu cantasse, para beber a alegria. E diziam: canta, cego, as cantigas do sertão! Mas eu, com pena de mim, cego e preso junto ao mar, respondia: como posso cantar as canções de Deus, aqui, preso em terra estranha, longe do sol do sertão? Bem, chegou a hora de morrer. Está na hora de escolher, o capitão mesmo disse" (LLI, p. 95).

Os diálogos de Maria com seu pai ou com Antônio possibilitam ao leitor pode refletir, a partir da tristeza dos personagens, sobre questões sociais contemporâneas, como a vida atual permeada pelo drama da violência e da morte, como em:

"Maria- É verdade. De que adianta essa trégua? Param de matar porque é o dia da morte de Deus e no outro dia começa tudo de novo, mal chega a madrugada.

Nestor-Há uma espécie de nevoeiro cobrindo tudo. Até a Serra do Pico vai amanhecer coberta.

Maria- Todos nós estamos isolados uns dos outros. Estamos inteiramente sós, separados pela luta, pela morte, pelo medo. Mas nós temos que viver, meu pai. Eu espero." (LLI, p.27).

Nesse sentido, a obra contribui com apropriação crítica da linguagem e acesso à cultura letrada.

Bloco 3 – Do Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1.1. A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações, quando houver? (Anexo VI, 2.3.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta equilíbrio entre o texto literário, que é uma peça de teatro do tipo tragédia, texto que conta com 88 páginas e é complementado com paratextos que explicam ao leitor sobre o contexto de produção da peça, bem como a situa na produção literária do autor. Ao longo de toda a peça, há um diálogo entre o texto e a ilustração, promovendo uma ampliação do sentido da obra. Em relação às intervenções gráficas, todas as páginas do livro contam com borda decorativa em estilo da arte em xilogravuras e há poucas páginas ilustradas, as quais retratam de forma artística e estética algumas cenas ou personagens da peça ou da cultura popular paraibana. O uso da cor preta nas imagens do cego, do cavaleiro, de Maria e de Antonio - característica própria das xilogravuras - bem como os contornos de todas as páginas como molduras remetem ao gênero literatura de cordel. As grafias dos nomes dos personagens são de tipo diferente do corpo do texto, relacionando-as com as palavras da capa, sumário e abertura do texto. Os textos complementares ampliam o alcance da história em si, ofertando outros textos e outros fatos históricos, bem como apresentação dos autores. Também há tópicos que apresentam contextualização e aprofundamento sobre o enredo e temáticas abordadas, como o excerto a seguir: "A peça é ambientada durante a guerra de Princesa, ocorrida no Sertão da Paraíba, movimento separatista já totalmente inserido no contexto das lutas políticas que antecedem a Revolução de 1930. Sob a liderança do coronel José Pereira Lima, o município de Princesa se rebela contra o governo do presidente João Pessoa (chamava-se então de presidente a quem ocupava o atual cargo de governador), declarando-se independente e subordinado apenas ao governo federal" (LLI, p.10).

3.1.2. A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética? (Anexo VI, 2.3.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

As informações paratextuais oferecem subsídios que contribuem com a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção da obra, como é possível observar em:

" É com uma paráfrase suassuniana do famoso Salmo que o cego dá início à apresentação do espetáculo, e a tristeza que emana dos versos irá se relacionar, de modo contundente, ao sentimento de exílio — não propriamente físico, mas existencial — vivenciado pelo protagonista Antônio, um homem sem lugar no mundo, enjeitado quando criança e adotado a contragosto por Nestor, a pedido de sua falecida esposa" (LLI, p.12-13).

A obra permite ao leitor desvelar os interesses e conflitos que integram o momento histórico social de produção da obra, ainda na década de 1940, como explicado em:

"Esta peça foi escrita em 1948 e reescrita dez anos depois. Esse período corresponde ao fim do Estado Novo e antecede a Ditadura Militar no Brasil. Vivendo nesse contexto de conflitos sociais e pós-Segunda Guerra Mundial, Suassuna cria um enredo que questiona essas ações armadas, tendo como pano de fundo um tipo de conflito unicamente brasileiro" (LLI, p.110).

As informações paratextuais são relevantes e apontam para o autor, que é de renome e um clássico da literatura brasileira, como se nota em:

TV Senado. Aula-espetáculo de Ariano Suassuna no Teatro Nacional, em Brasília. **YouTUBE**, 1 ago. 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/aulaariano>. Acesso em: abril de 2022.

Tribunal Superior do Trabalho. Aulk 2022.

3.1.3. A obra garante condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas e do alinhamento do texto? (Anexo VI, 2.3.11)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Considera-se que tanto a estrutura tipográfica do texto principal quanto dos paratextos garantem a legibilidade da leitura em relação à formato, tamanho, fontes, espaçamento entre letras, linhas etc. Trechos ou palavras em destaque estão em negrito ou itálico, o que também contribui com o sentido, como pode ser observado em: “O *Desertor de Princesa* é uma peça curta, em um ato só, e não tem nada a ver com contos de fada, pois Princesa é o nome de uma cidade. Os temas abordados são sociedade, política e cidadania” (LLI, p.107) - em que o nome do livro é destacado em itálico e os temas a que a obra se enquadra, são colocados em negrito.

3.1.4. A obra apresenta material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o(a) estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra ao seu respectivo tema? (Anexo VI, 2.3.2)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

As informações paratextuais são bem organizadas e inseridas de maneira pertinente à sequência de leitura. Assim, além da prévia dos paratextos nas abas da capa e contra capa, após o sumário e antes do início do texto da peça, há um texto explicativo (prefácio) de autoria de Carlos Newton Junior, um dos responsáveis pela organização das publicações de Ariano Suassuna após sua morte, intitulado “ A harpa de um desertor”, que situa o contexto histórico social da escrita publicação e encenação da peça na década de 1940. Este paratexto traz informações gerais sobre o enredo, mas não antecipa sentidos que possam prejudicar a leitura da obra.

Após a conclusão do texto da peça, há outra paratexto, também de autoria de Carlos Newton Junior, que traz detalhes e informações bibliográficas e biográficas sobre Ariano Suassuna, seguido do tópico “ Para saber mais”, direcionado diretamente para o estudante, com informações sobre o gênero, que situa a peça no tema “sociedade, política e cidadania” e apresenta mais detalhes sobre o enredo, como no excerto:

“O *Desertor de Princesa* conta a história de uma noite tensa na vida de quatro personagens: Nestor, o pai; Maria, a filha; Souza, o capitão; e Antônio, o desertor. Durante o sangrento conflito entre a polícia e o grupo armado pelos coronéis, morre Amaro, filho de Nestor e irmão de Maria. A pequena família vela a memória do filho perdido enquanto o capitão Souza está à procura do desertor de sua tropa. A violência ronda a vida dessas pessoas e os diálogos da peça são reflexões sobre o sentido dessa guerra, motivada por disputas políticas que nada tinham a ver com a população e suas necessidades mais urgentes. Antônio e Maria mostram bem uma visão crítica sobre a posição do governo e sobre a vida sofrida no sertão do Nordeste” (LLI, p.108).

Os paratextos que integram o livro literário são ainda complementados com tópicos “sobre o autor” e “ sobre o ilustrador” e com sugestões de materiais de outras obras e produções do autor.

Há informações no material de apoio que contextualizam o autor e a obra, que motivam os estudantes para leitura e justificam a pertença da obra ao tema proposto, como se vê a seguir:

Ariano cria uma peça teatral que questiona o conflito armado e as motivações políticas para as guerras, de forma geral. Considerando o contexto histórico e as reflexões que o autor propõe, acreditamos que seja adequado dizer que O Desertor de Princesa está dentro do tema sociedade, política e cidadania. (LDP, p.1)

Mesmo que você não tenha assistido às grandes guerras mundiais nem aos conflitos que moldaram o território brasileiro, se pensarmos no contexto mundial, ainda há focos de conflitos políticos e sociais entre vários países e no interior de alguns, cujas notícias chegam até nós. Sendo assim, a leitura da peça O Desertor de Princesa pode ser um grande ponto de partida para inúmeras reflexões, além de ser um ótimo entretenimento. Esperamos que este livro o instigue a experimentar novas formas de expressão e dê origem a várias criações coletivas.(LDE, p. 111)

O Desertor de Princesa é uma peça curta, em um ato só, e não tem nada a ver com contos de fada, pois Princesa é o nome de uma cidade. Os temas abordados são sociedade, política e cidadania. Ótimos temas para a sua reflexão. A peça do escritor Ariano Suassuna se passa na primeira metade do século XX, numa época em que os coronéis das fazendas dominavam as decisões políticas, atuando de maneira muito próxima aos governantes. (LDE, p. 108).

3.1.5. A obra apresenta informações paratextuais relevantes e consistentes, porém, em linguagem apropriada à faixa etária esperada para os(as) estudantes dos Anos Finais? (Anexo VI, 2.3.3)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Considera-se que as informações paratextuais são essenciais à compreensão dos sentidos da peça, portanto, relevantes e consistentes, e foram construídas em linguagem apropriada para os leitores estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental, pois não apresentam construção prolixa ou com termos muito técnicos e também não se utilizam de linguagem que infantilize o leitor ou reduza a potência discursiva do texto. Exemplo disso é o trecho a seguir, que insere o contexto histórico do qual o livro trata, mas de maneira que os estudantes dessa faixa etária conseguem entender:

“É interessante observar que, como os cangaceiros eram vistos oficialmente como bandidos, a polícia de João Pessoa passou a chamar os aliados dos coronéis rebeldes dessa forma. Era uma maneira de o governo do estado desacreditar o movimento separatista. Essa questão está presente na peça, na página 61, por exemplo, quando Antônio e Nestor discutem sobre a origem e a validade da guerra. Antônio questiona o discurso oficial — “Diziam que os cangaceiros iam invadir o estado, mas como é que isso é possível, se eles estão lá, na casa deles, e a polícia é que está cercando Princesa?” —, enquanto Nestor defende a posição do governo — “Era preciso desarmar os cangaceiros”. Os cangaceiros, nesse caso, não são os bandoleiros conhecidos pela liderança de Lampião, mas o grupo armado pelos coronéis insatisfeitos” (LLI, p.108-109).

A linguagem adotada para expor as informações sobre a obra, em todos os materiais de apoio, apresenta-se clara e compreensível e, no material do estudante, é adotada uma linguagem que se aproxima da oralidade, por exemplo com o uso do pronome “você”, dirigindo-se ao leitor.

“Olá, estudante!

Você tem em mãos uma peça de teatro. Esse gênero corresponde a textos escritos em discurso direto, ou seja, as histórias são contadas por meio de diálogos. Textos teatrais, também chamados de dramáticos, são comumente escritos para serem encenados, pois o teatro por si só é uma linguagem da arte, assim como é também a literatura” (LDE, p. 108).

“Então, durante a leitura, você acompanha as tramas de cada personagem para conseguir seu objetivo” (LDE, p. 110).

3.1.6. A obra é isenta de erros de revisão? (Anexo VI, 2.3.4)

Sim **Sim, parcialmente** Não

Justificativa:

A obra é parcialmente isenta de falhas pontuais, pois apresenta um desajuste de informações entre os dois trechos apresentados em dois paratextos distintos nos materiais. O primeiro que explica que:

“Em sua versão original, de 1948, ainda sob o título *Cantam as Harpas de São*, foi esta a primeira peça do autor a ser encenada. Lembremos que *Uma Mulher Vestida de Sol*, escrita no ano anterior, embora tenha sido premiada em concurso promovido pelo Teatro do Estudante de Pernambuco (TEP), grupo ao qual o autor se ligara desde que ingressara na Faculdade de Direito do Recife, não chegou a ser montada à época — e não há mesmo notícia de qualquer montagem da peça, amadora ou profissional, nos anos subsequentes, até a adaptação televisiva realizada pela Rede Globo em 1994, sob direção de Luiz Fernando Carvalho.” (LLI, p.7).

No LDP, afirma-se que: “Uma Mulher Vestida de Sol” não chegou a ser encenada e este outro trecho, apresentado no material digital do professor, que contradiz essa informação “Em 1946, ingressou na Faculdade de Direito do Recife, onde integrou o Teatro do Estudante de Pernambuco, junto com Hermilo Borba Filho, entre outros. Em 1947, o grupo encenou a primeira peça de Ariano, Uma Mulher Vestida de Sol, e, no ano seguinte, Cantam as Harpas de São ou O Desertor de Princesa.” (LDP, p. 1)

Além disso, no LDP, consta “Em 2008, voltou às aulas na UFPE, no curso de letras” (p.1), o que requer corrigir para “Letras” (inicial maiúscula).

Bloco 4 – Da Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1.1. O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra (com destaque para os recursos de linguagem empregados e especificidades da sua proposta estética)? (Anexo VI, 2.4.2)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

O livro Digital do Professor apresenta subsídios para o trabalho com esta obra literária em sala de aula, de acordo com as especificidades do gênero dramático (peça de teatro), conforme o justificado para o docente em: “O drama é um tipo de texto feito para ser encenado. Composto basicamente por diálogos, as intervenções de um narrador são pequenas ou podem até nem existir. São as rubricas — as descrições das cenas e indicações de intenção dos personagens — que costumam ambientar o leitor, pois todo o enredo é desenvolvido na interação direta entre personagens. O Deserto de Princesa é, sem dúvida, um texto dramático, ou um texto teatral. Levar uma peça de teatro para a sala de aula é, em si, um ato de mediação de leitura, visto que é possível pensar que as entradas das falas dos personagens e as rubricas são como um guia para o leitor, uma ferramenta para se envolver com a leitura” (LDP, p.2). Esses fragmentos apresentam orientações sobre o gênero e sobre a natureza artística da obra, ressaltando o caráter de encenação deste tipo de texto e a sua importância para a apropriação de leitura dos estudantes.

O LDP é bem elaborado, utiliza diferentes cores para atrair a atenção do professor, quanto às habilidades da BNCC que estão sendo contempladas com a sugestão proposta auxiliando, assim, o professor no planejamento de suas aulas. Suas sugestões estão em sintonia com o gênero de obra a ser lida valorizando tanto os aspectos teóricos, quanto os recursos estéticos. A professora apresenta as sugestões de atividade de pré-leitura, apontando para a natureza multidisciplinar deste texto:

Antes da leitura do livro em si, sugerimos que você desperte a curiosidade dos seus estudantes abordando o gênero do livro, pois a leitura de uma peça teatral tem um dinamismo que atrai os jovens. Para tanto, apresente O Deserto de Princesa falando um pouco sobre o enredo, que se passa durante um conflito armado, e sobre Ariano Suassuna. Procure localizar a narrativa no Nordeste, principalmente se você e sua escola não estiverem nessa região do Brasil. Comente que essa será uma oportunidade de conhecer um pouco mais da cultura dessa parte do país. Incentive-os a pensar nas possíveis semelhanças ou diferenças que há entre a sua região e o Nordeste. Aproveite esse momento para pedir que os estudantes relembrem conhecimentos adquiridos em outras disciplinas, como história e geografia (LDP, p.1).

Durante a leitura reserve um dia para começar a ler o livro. Esse momento será interessante também para apreciar o objeto, a forma como o texto se apresenta nas páginas e se há ilustrações ou não. Aproveite para destacar o texto todo em diálogo e as rubricas que orientam o leitor (LDP, p.1).

Pós-leitura

Nessa pós-leitura, sugerimos uma atividade de reflexão, argumentação e produção textual em que você terá a oportunidade de abordar Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Brasil, 2019), tais como Diversidade Cultural: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras ; Vida familiar e social; Educação em Direitos Humanos e Trabalho.

Aproveite esse personagem para explorar a tradição dos cantadores e cordelistas nordestinos, abordando o TCT Multiculturalismo e incentivando a valorização da cultura popular regional brasileira. Peça aos alunos que tentem musicar esses versos do Cego (LDP, p.1).

Atividade interdisciplinar:

Nossa proposta aqui é a encenação da peça. A leitura promove um tipo de vivência, enquanto a encenação do texto vai promover outra diferente que vai contribuir para que seus estudantes desenvolvam habilidades de relacionamento interpessoal e socioemocionais. Além disso, a encenação por si só já é uma atividade interdisciplinar, que exige dos alunos que coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em outros campos do saber (LDP, p.1).

4.1.2 - O Livro Digital do Professor está em consonância com a BNCC, com as peculiaridades da obra literária e é composto por um único material de apoio ao professor? (Item 2.3.18)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor justifica a importância de estar em consonância com a BNCC, pois insere a voz desse documento em vários momentos, como no exemplo a seguir em que dialoga com o professor e explica que trabalhar com o gênero peça de teatro em sala de aula é buscar desenvolver a Competência Específica 1 de Linguagens para o ensino Fundamental:

“O livro é uma peça de teatro, o que atende à Competência Específica 1 de Linguagens para o Ensino Fundamental, como descrita na Base Nacional Comum Curricular ((BNCC) BRASIL, 2018, p. 65):

BNCC- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (LDP, p.1).

Em outros momentos, principalmente quando vai tratar das propostas de atividades em sala de aula, o texto do Livro Digital do Professor também especifica sua consonância com a BNCC, apresentando habilidades de Língua portuguesa, Artes e História, como no exemplo:

“Em seguida, peça que os estudantes façam uma pesquisa sobre o gênero teatro e sobre o próprio autor, que chegou a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Incentive-os a pesquisar não só sobre dramaturgos da época de Suassuna como também dramaturgos de destaque dos tempos atuais. Você também pode optar por seguir o caminho da pesquisa histórica visando às origens do teatro, como na Grécia, por exemplo [...]”

Habilidades desenvolvidas com essa atividade:

Arte

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. [...]

Língua Portuguesa

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto — objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. —, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição — o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos — dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.” (LDP, p.4).

Habilidades específicas de História para o 9º ano

(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive (BRASIL, 2018, p. 177, 179, 181, 209 e 429). (LDP, p. 1)

O LDP relaciona toda atividade proposta com a habilidade que se relaciona com a BNCC, dá um destaque em quadro de outra cor, auxiliando o professor no momento de seu plano de aula.

4.1.3 - O Livro Digital do Professor contém subsídios para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor), que contemplem os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor, ilustrador, tradutor e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos; contexto de recepção da obra; natureza artística da obra, vinculada ao gênero de inscrição, composição; e articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular? (Características das obras, 2.3.18.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor apresenta subsídios para abordagem didática do trabalho com este texto em sala de aula, os quais estão descritos nos seguintes itens ou tópicos: carta ao professor; sobre o autor; sobre o ilustrador; adequação da obra à categoria e aos temas; contextualização da obra (sinopse, aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra); a recepção da obra; natureza artística da obra; a importância da leitura literária na escola e propostas de atividades em sala de aula, em articulação com a BNCC.

O LDP contempla com os subsídios de apoio ao professor exigidos pelo edital e que irão contribuir para o enriquecimento da leitura da obra, identificados como:

carta ao professor;

apresentação do autor, ilustrador, tradutor

contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos;

contexto de recepção da obra;

Sendo um material digital, o professor pode ler esses tópicos de maneira linear ou tem a flexibilidade de acessar conforme sua necessidade.

No tópico "A importância da leitura literária na escola", por exemplo, a organizadora ressalta a necessidade do trabalho com a literatura como forma de reflexão por parte do leitor: "A literatura é uma linguagem artística, portanto, é uma forma de expressão do indivíduo. Nesse sentido, o espectador é convidado pelo artista a viver uma experiência estética no contato com essa linguagem. No campo literário, o escritor convida o leitor a fruir o texto e a se envolver com as palavras escritas para construir novos sentidos na leitura. Nesse processo de construção de sentidos, o leitor tem seu olhar ampliado, pois o texto literário se ocupa de provocar o deslocamento do leitor para um outro lugar de observação que não aquele a que está habituado. Nem toda leitura será prazerosa, mas toda leitura literária pode ser fonte de reflexão. Esse poder de reflexão contribui para ampliar nossa visão de mundo, necessária ao bom exercício da cidadania." (LDP, p.3)

4.14 - O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplem, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura)? (Características das obras, 2.3.18.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor organiza a proposta de atividades com esta obra em sala de aula e na escola a partir de três momentos: Antes da leitura, que orienta que o professor deve despertar a curiosidade dos seus estudantes sobre o gênero do livro, e na sequência, pedir "que os estudantes façam uma pesquisa sobre o gênero teatro e sobre o próprio autor, que chegou a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Incentive-os a pesquisar não só sobre dramaturgos da época de Suassuna como também dramaturgos de destaque dos tempos atuais. Você também pode optar por seguir o caminho da pesquisa histórica visando às origens do teatro, como na Grécia, por exemplo." (LDP, p.4); Atividade durante a leitura, em que o professor deve iniciar a leitura da obra em classe, com os estudantes, como descrito "faça uma divisão de falas na segunda cena da peça, o primeiro diálogo entre Nestor e Maria. No dia combinado, distribua essas partes entre as duplas ou entre os voluntários. Procure criar um ambiente participativo, conferindo a essa leitura um tom lúdico, falando sobre as vozes dos personagens que cada leitor pode criar, por exemplo, incentivando algum tipo de interpretação. Use esses momentos para observar os alunos, procurando identificar e acolher os mais tímidos e estimular a colaboração dos mais desenvoltos." (LDP, p.4), sendo que os estudantes devem terminar a leitura individual do livro; e por fim, momento de pós-leitura, em que o professor organiza atividade de reflexão, argumentação e produção textual, de acordo com o descrito em: "Converse com os alunos sobre esses pontos. Permita que eles tirem dúvidas e se expressem livremente em sala. Em seguida, peça que tentem reescrever, usando as próprias palavras, alguma cena da peça que mais os tenha incomodado ou que mais tenha chamado sua atenção. A ideia aqui é tentar dar outro rumo para a situação escolhida." (LDP, p.4)

4.15. O Livro Digital do Professor apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura? (Anexo VI, 2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

As orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura são coerentes e consistentes, porque procuram, primeiramente, situar e contextualizar a obra enquanto produção cultural e literária de um dado momento histórico, bem como apresentam suporte para apropriação do gênero e buscam, ao final, suscitar reflexões críticas após a leitura, estabelecendo relação entre literatura e sociedade, como orientado no momento de pós-leitura: "Há ainda a possibilidade de você focar na personagem Maria. Ela acaba virando moeda de troca pela liberdade de Antônio. O Capitão Souza propõe uma espécie de proteção à jovem, em que eles teriam um relacionamento à parte do casamento dele. Essa cena começa na página 71. A forma como Maria é tratada na história tanto pelo pai, Nestor, quanto pelo Capitão pode ser um ótimo gancho para pensar em Cidadania e Direitos Humanos. Destaque que a época em que se passa a peça era outra, que os tempos mudaram, e promova uma conversa sobre igualdade entre homens e mulheres, machismo e misoginia. Por exemplo: a atitude do Capitão seria uma forma de violência contra Maria? Possibilite que as meninas da turma, principalmente, falem como se sentiram com aquela cena da peça e o que pensaram em relação à personagem Maria. Então, mais uma vez, peça que os estudantes tentem criar uma nova cena entre Maria e o Capitão e peça que tentem pensar em uma proposta diferente do Capitão para a moça." (LDP, p.4).

4.16 - O Livro Digital do Professor contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar? (Características das obras, 2.3.18.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Em relação às orientações para aulas de outros componentes ou áreas, em uma abordagem interdisciplinar, a organizadora apresenta possibilidades de trabalho com os componentes de Artes, no caso da encenação da peça: Língua Portuguesa, em relação à linguagem utilizada no texto; e, também, com as disciplinas de geografia ou geopolítica, com o objetivo de tratar das características geográficas dos locais que fazem parte do enredo do texto, ações que podem ser lidas no fragmento:

"Por ser um convite à encenação, o texto teatral também remete o leitor a outros campos do conhecimento. Imediatamente, pensamos em artes, visto a necessidade de se pensar em figurinos e cenários para a peça. Em seguida, pensamos em história, quando percebemos a necessidade de localizar a peça no tempo e no espaço para construir esse entorno que são os cenários e os figurinos. Língua portuguesa também pode ser uma área trabalhada, uma vez que é preciso observar a maneira como os personagens se comunicam, que vocabulário usam, se empregam regionalismos e se algum vício de linguagem caracteriza suas falas. Alguns desses aspectos estão presentes em O Deserto de Princesa.

Assim como no caso específico do objeto deste Material, o leitor é remetido aos campos da geografia e da geopolítica. Quando a ação é descrita, fala-se em características naturais do terreno que favorecem ou não o esconderijo e as fugas; em organização das cidades cercadas pela polícia; fala-se no papel dos soldados diante do conflito e dos comandantes da ação; e no papel da mulher naquele contexto masculinizado e machista de guerra e conflito armado" (LDP, p.2).

Ademais, a obra, pela sua própria construção temática e gráfica, remete ao diálogo com outras áreas do conhecimento também pelos aspectos seguintes: Artes, pela parte da xilogravura, das cantorias típicas do cordel nordestino e pelo teatro. História pelo fato histórico que é apresentado. A carência de água e comida pela questão geográfica. Estas questões foram contempladas pela professora na apresentação das atividades.

4.17 O Livro Digital do Professor contempla orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC? (Anexo VI, 2.4.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contempla parcialmente orientações para professores de outros componentes, uma vez que propõe abordagem interdisciplinar da obra com os componentes de Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes, porém, não são apresentadas orientações específicas para cada uma dessas disciplinas. No tópico "Atividade interdisciplinar", por exemplo, a organizadora do LDP propõe a encenação da peça, mas não fica claro quais professores ou quais componentes irão realizar estas ações, como pode ser lido:

Atividade interdisciplinar

Nossa proposta aqui é a encenação da peça. A leitura promove um tipo de vivência, enquanto a encenação do texto vai promover outra diferente que vai contribuir para que seus estudantes desenvolvam habilidades de relacionamento interpessoal e socioemocionais. Além disso, a encenação por si só já é uma atividade interdisciplinar, que exige dos alunos que coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em outros campos do saber.

Para criar os cenários e figurinos, por exemplo, será interessante fazer uma pesquisa histórica sobre a época em que a peça se passa, como eram os costumes, as vestimentas, as casas, até o armamento. Ainda nesse aspecto, as habilidades em artes serão exigidas e exploradas para a construção desses cenários e a confecção dos figurinos. Haverá trilha sonora? Se a sua escola oferecer a disciplina de música, você pode pensar em designar um grupo para cuidar da sonorização da peça. Se for possível, acione e envolva outros professores nessa produção.

No seu cronograma, reserve alguns momentos para os ensaios e confecção dos demais elementos da peça, como cenários, figurinos, iluminação, trilha sonora. Lembre-se de envolver a turma toda nessa pesquisa sobre os componentes necessários para a montagem de uma peça de teatro na escola.

Organizar a turma em grupos de tarefas vai favorecer o trabalho em equipe e otimizar as habilidades de cada estudante. Permita que eles sugiram os grupos nesse momento, deixando a atividade mais leve e menos impositiva e dando espaço para que eles se expressem livremente sobre o que gostariam de fazer." (LDP, p.4)

4.18 O Livro Digital do Professor apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas? (Anexo VI, 2.4.2.1)

Sim **Sim, parcialmente** Não

Justificativa:

Em relação ao estabelecido pela BNCC, à especificidade das práticas de leitura para os Anos Finais do Ensino Fundamental, são contempladas apenas parcialmente, pois a habilidade de leitura e compreensão fica submissa à habilidade de "analisar o efeito de sentido" e "analisar o uso de recursos persuasivos", que são do campo de análise linguística, como pode ser visto em:

"(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido." (LDP, p.4).

Outras habilidades mais específicas ao ato de ler e que estão prescritas na BNCC, não são citadas no LDP, como os exemplos a seguir:

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvideos, fanclips, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneçadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

4.19 O Livro Digital do Professor, no caso de obras literárias que apresentem temas sensíveis e/ou fraturantes, disponibiliza situações pedagógicas que abordem esses temas de forma ética e crítica? (Anexo VI, 2.4.4)

Sim **Sim, parcialmente** Não Não se aplica

Justificativa:

O Livro Digital do Professor apresenta situações pedagógicas que orientam o professor a trabalhar algumas temáticas de forma ética e crítica. Como exemplo, o trecho a seguir, que faz referência a cena da peça em que o personagem de Capitão Souza tenta manipular Maria a denunciar o deserto e a assedia, um tema sensível ao leitor, e que é orientado no LDP: " Há ainda a possibilidade de você focar na personagem Maria. Ela acaba virando moeda de troca pela liberdade de Antônio. O Capitão Souza propõe uma espécie de proteção à jovem, em que eles teriam um relacionamento à parte do casamento dele. Essa cena começa na página 71. A forma como Maria é tratada na história tanto pelo pai, Nestor, quanto pelo Capitão pode ser um ótimo gancho para pensar em Cidadania e Direitos Humanos. Destaque que a época em que se passa a peça era outra, que os tempos mudaram, e promova uma conversa sobre igualdade entre homens e mulheres, machismo e misoginia. Por exemplo: a atitude do Capitão seria uma forma de violência contra Maria? Possibilite que as meninas da turma, principalmente, falem como se sentiram com aquela cena da peça e o que pensaram em relação à personagem Maria. Então, mais uma vez, peça que os estudantes tentem criar uma nova cena entre Maria e o Capitão e peça que tentem pensar em uma proposta diferente do Capitão para a moça." (LDP, p.4).

4.110 - O Livro Digital-Digital Interativo do Professor e o Livro Digital Interativo do Estudante incluem no próprio volume, informações paratextuais que contextualizem o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo Edital. (Características das obras, 2.3.17)

Sim **Sim, parcialmente** Não

Justificativa:

Os dois livros digitais contextualizam adequadamente o autor e a obra em linguagem clara e precisa trazendo um painel de todas as obras do autor, do ilustrador, que é filho do autor e, também, apresentam a produtora do material didático. Atendem ao solicitado no Edital. No LDE a professora do material didático não é apresentada.

Sobre o autor

Ariano Suassuna nasceu na cidade de Nossa Senhora das Neves, atual João Pessoa, capital da Paraíba, em 16 de junho de 1927. Foi o oitavo dos nove filhos de seus pais e passou os primeiros anos de sua infância na fazenda Acahuan, no município de Sousa, no sertão do estado, cujo governador à época de seu nascimento era seu pai, João Urbano Pessoa de Vasconcelos Suassuna. [...]

Sobre o ilustrador

Manuel Dantas Suassuna nasceu em Recife, em 1960. Filho de Ariano Suassuna, atualmente, Manuel mantém uma estreita relação com a obra do pai, permanecendo como um dos principais responsáveis pela obra do escritor paraibano junto à editora que o publica. As ilustrações do artista estão em praticamente todas as edições mais recentes dos livros de Suassuna e usam como base as xilogravuras características dos cordéis e a arte rupestre, técnicas que Dantas explorou desde o início da sua carreira [...].

SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

Luciana Figueiredo é editora, tradutora, professora e doutora em Estudos de Literatura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), trabalha com conteúdo literário, cultural e educacional desde 1998 [...] (LDP, p. 1)

4.111 - A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim **Sim, parcialmente** Não

Justificativa:

No tópico "A harpa de um deserto" há informações que descrevem um pouco das características do estilo literário do autor, quando situa a produção desta obra, bem como a sua atualizações no tempo, como no trecho "O Desertor de Princesa ocupa um lugar de especial relevância na dramaturgia de Ariano Suassuna. Em sua versão original, de 1948, ainda sob o título Cantam as Harpas de Sião, foi esta a primeira peça do autor a ser encenada" (LLI, p.7). Ainda em: "Em 1948, quando foi escrita, a peça recebeu o nome de Cantam as Harpas de Sião. Passou a se chamar *O Desertor de Princesa* apenas depois da reescrita, em 1958. A primeira versão do texto trazia um caráter experimental para inquietações espirituais que percorreram algumas obras de Suassuna. A palavra "Sião" pode ser vista como uma referência à Bíblia, por exemplo, considerando que a religiosidade — e suas implicações — é um aspecto presente na maioria dos seus textos. Com a reformulação, a peça perdeu o caráter experimental e trouxe a discussão para um plano mais mundano, transferindo os questionamentos para as ações e o caráter dos personagens e para o sentido daquele conflito que acontecia no interior do Nordeste" (LDP, p.2).

No entanto, não são apresentadas comparações de seu estilo literário com outros escritores, de forma que este item é contemplado de maneira parcial.

4.1.12 - A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta contextualização ao gênero literário peça de teatro do tipo tragédia, e aponta características dessa organização discursiva, como em " O Desertor de Princesa é um texto do gênero teatro, que aqui indicamos para o 8º e o 9º anos do Ensino Fundamental. A peça é curta, em um ato apenas [...] " (LLI, p. 107); ou: " O drama é um tipo de texto feito para ser encenado. Composto basicamente por diálogos, as intervenções de um narrador são pequenas ou podem até nem existir. São as rubricas — as descrições das cenas e indicações de intenção dos personagens — que costumam ambientar o leitor, pois todo o enredo é desenvolvido na interação direta entre personagens. O Desertor de Princesa é, sem dúvida, um texto dramático, ou um texto teatral" (LDP, p. 2). Ainda em: " Do ponto de vista formal, trata-se de uma tragédia em regra, construída a partir das clássicas unidades de lugar, tempo e ação, e com uma ambiência trágica que paira rigorosamente sobre todo o desenrolar da trama — sobre toda aquela "noite esquisita", carregada de sinais de mau agouro. Suscitada já nas estrofes que abrem a encenação, cantadas à luz de uma vela, essa ambiência trágica intensifica-se a cada diálogo, culminando nos versos que encerram o espetáculo, o belíssimo poema em decassílabos heróicos que começa e termina com o mesmo verso, "alguém morreu na estranha madrugada" — poema, aliás, que chegou a ser publicado na revista Quixote, do Rio Grande do Sul, em fevereiro de 1949." (LLI, p.13).

No entanto, não são encontradas na obra referências a outros gêneros textuais, de forma que este item é contemplado de maneira parcial.

Bloco 5 – Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1.1 No caso de textos narrativos, o livro literário de língua inglesa apresenta proficiência linguística parametrizada pelo Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR)? (Anexo VI, 2.1.3.g)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

5.1.2 O Livro Literário inscrito em Língua Inglesa se atenta para o nível de proficiência dos(as) estudantes e faz uso de recursos visuais e inter midiáticos para facilitar a assimilação e compreensão do texto em língua inglesa apresentando-se em linguagem acessível e respeitando o seguinte perfil de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR): Categoria 1: A1; Categoria 2: A2? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

5.1.3 - A obra literária em língua inglesa possibilita ao(à) estudante desenvolver o eixo Dimensão Intercultural por meio da leitura literária, seja por conta "do convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos" (BRASIL, 2017, p. 248-260) ou através das literaturas de minorias anglófonas nacionais e as de outros países anglófonos situados nos mais diversos continentes, como África, Ásia, América, Europa e Oceania? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1.1 A obra respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo III - Item 2.1.1, a)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.2 A obra respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo III - Item 2.1.1, b)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.3 A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990)? (Anexo III - Item 2.1.1, c)"

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.4 A obra respeita o Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014)? (Anexo III - Item 2.1.1, d)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.5 A obra respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015)? (Anexo III - Item 2.1.1, e)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.6 A obra respeita o Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997)? (Anexo III - Item 2.1.1, f)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.7 A obra respeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999)? (Anexo III - Item 2.1.1, g)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.8 A obra respeita o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003)? (Anexo III - Item 2.1.1, h)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.9 A obra respeita a Lei de Alimentação Escolar (Lei 11.947/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, i)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.10 A obra respeita o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, j)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.11 A obra respeita os objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto nº 9.099/2017? (Anexo III - Item 2.1.1, k)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.12 A obra respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo III - Item 2.1.1, l)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.13 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, m)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.114 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, n)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.115 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, o)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.116 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e Parecer CNE/CEB nº 13/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, p)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.117 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, q)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.118 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, r)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.119 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, s)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.120 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Parecer CNE/CEB nº 23/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, t)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.121 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo III - Item 2.1.1, u)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.122 A obra respeita a Resolução relativa à pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos (Parecer CNE/CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.1, v)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.123 A obra respeita a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP Nº 02/2017)? (Anexo III - Item 2.1.1, w)

Sim Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.124 A obra respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo III - Item 2.1.1, x)

Sim Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2.1 A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo III - Item 2.1.2, a)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de qualquer tipo, apresentando uma construção literária que quer propor reflexão crítica sobre a violência e desumanização a que grupos de pessoas são submetidas em situação de guerra. Nesse sentido, não são encontrados na obra quaisquer trechos que incitem preconceito, estereótipo ou discriminação de qualquer ordem, ao contrário, a obra busca propor reflexão sobre estes comportamentos, ainda que de maneira literária.

6.2.2 A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo III - Item 2.1.2, b)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Não há, na obra, caráter doutrinário, em sentido religioso, político ou ideológico, ao contrário, o livro literário possibilita reflexão crítica sobre a realidade e a pessoa humana, através, por exemplo, dos diálogos entre os personagens, conforme os trechos permitem considerar:

"Maria- Todos nós estamos isolados uns dos outros. Estamos inteiramente sós, separados pela luta, pela morte, pelo medo. Mas nós temos que viver, meu pai. Eu espero." (LLI, p.27).

Ainda que a obra represente questões do âmbito religioso, não há qualquer proposição em sentido doutrinário ou que fira o caráter laico e autônomo do ensino público.

6.2.3 A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientifismo? (Anexo III - Item 2.1.2, c)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

As temáticas apresentadas na obra abrem possibilidade de reflexão crítica sobre a realidade e construção do pensamento, como o trecho do paratexto justifica:

"Mesmo que os estudantes de hoje não tenham assistido às grandes guerras nem aos conflitos que moldaram o território brasileiro, se pensarmos no contexto mundial, ainda há focos de conflitos políticos e sociais entre vários países, cujas notícias chegam até os brasileiros. Sendo assim, é de se pensar que essas informações gerem questionamentos na juventude, e a peça O Desertor de Princesa pode ser um grande apoio para a reflexão, além de se constituir uma leitura muito interessante no aspecto da fruição" (LLI, p.110).

Nesse sentido, não há na obra qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo de ideias ou algo que se volte contra a ciência e o conhecimento.

6.2.4 A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo III - Item 2.1.2, d)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.5 A obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo III - Item 2.1.2, e)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.6 A obra promove positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo III - Item 2.1.2, f)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.7 A obra representa a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo III - Item 2.1.2, g)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.8 A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo III - Item 2.1.2, h)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

6.2.9 O Livro do professor promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia? (Anexo III - Item 2.1.2, i)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

As atividades propostas no Livro Digital do Professor, nos três momentos - pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura - promovem práticas orais e escritas que se preocupam com a construção da cidadania e ao convívio social em prol da democracia.

Com a atividade com o texto literário em sala de aula, o LDP apresenta práticas orais e escritas que promovem a cidadania e o convívio social democrático, como nos exemplos a seguir, que orientam a prática do professor em sala de aula, na condução da atividade:

"Nessa pós-leitura, sugerimos uma atividade de reflexão, argumentação e produção textual em que você terá a oportunidade de abordar Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Brasil, 2019], tais como Diversidade Cultural: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Vida familiar e social; Educação em Direitos Humanos e Trabalho." (LDP, p.4).

E também em "Converse com os alunos sobre esses pontos. Permita que eles tirem dúvidas e se expressem livremente em sala. Em seguida, peça que tentem reescrever, usando as próprias palavras, alguma cena da peça que mais os tenha incomodado ou que mais tenha chamado sua atenção. A ideia aqui é tentar dar outro rumo para a situação escolhida." (LDP, p.4).

6.2.10 O Livro do professor promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar? (Anexo III - Item 2.1.2, j)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Digital do Professor estimula o desenvolvimento da empatia e cooperação entre os estudantes, como no excerto a seguir, retirado da sequência de atividade, que orientam a atuação do professor, em que se tem a intenção de organizar um ambiente participativo, incentivo à participação e inclusão de todos:

"Para a leitura propriamente dita, você pode solicitar voluntários ou dividir a turma em duplas. Previamente, faça uma divisão de falas na segunda cena da peça, o primeiro diálogo entre Nestor e Maria. No dia combinado, distribua essas partes entre as duplas ou entre os voluntários. Procure criar um ambiente participativo, conferindo a essa leitura um tom lúdico, falando sobre as vozes dos personagens que cada leitor pode criar, por exemplo, incentivando algum tipo de interpretação. Use esses momentos para observar os alunos, procurando identificar e acolher os mais tímidos e estimular a colaboração dos mais desenvolvidos." (LDP, p.1).

Ainda, o LDP sugere atividades e vivências que desenvolvem a empatia e a cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e comunidade escolar.

São sugeridas leituras compartilhadas em grupo, apresentação oral e/ou escrita sobre o tema proposto, pesquisa dos eventos históricos, assistir filmes e vídeos em grupo na sala, encenação de peça de teatro. Exemplo:

"Nossa proposta aqui é a encenação da peça. A leitura promove um tipo de vivência, enquanto a encenação do texto vai promover outra diferente que vai contribuir para que seus estudantes desenvolvam habilidades de relacionamento interpessoal e socioemocionais. Além disso, a encenação por si só já é uma atividade interdisciplinar, que exige dos alunos que coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em outros campos do saber." (LDP, p. 1).

6.2.11 A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homologa à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.2, k)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Embora a obra tenha vários trechos de diálogo que relembram a situação das mortes em combate, a construção literária é feita com caráter reflexivo e humanizador, como no trecho:

"Antônio- Desde pequeno que eu sofro com a brutalidade, e agora, lá em Tavares, vi que não tem jeito para ela. Para acabar a brutalidade, a gente tinha que sangrar todos os brutos da qualidade do capitão. Mas aí a gente ficava como eles, com a roupa cheia de sangue.

Maria- Foi por isso que você... veio?

Antônio- Foi, por isso e por causa do homem que sangraram. Espere! Você ouviu alguém bater?" (LLI, p.53).

O mesmo ponto de vista se dá em relação à imagem da página a imagem da página 102, que apresenta ilustração da personagem Antônio com uma espécie de faca, representação de uma das cenas mais importantes da peça (tragédia), de forma que este desenho tem a intenção de contribuir com o sentido do texto e não de fazer apologia à violência, o que é justificado no paratexto:

"Essa peça foi escrita em 1948 e reescrita dez anos depois, em 1958. Esse período corresponde ao fim do Estado Novo e antecede a Ditadura Militar no Brasil. O Estado Novo foi marcado pelo extremo autoritarismo do segundo governo Getúlio Vargas, que sofreu grande influência do nazifascismo, principalmente no que diz respeito à luta contra o comunismo. Vivendo nesse contexto de conflitos sociais e políticos e pós-Segunda Guerra Mundial, Suassuna cria um enredo que questiona essas ações belicistas, tendo como pano de fundo um tipo de conflito unicamente brasileiro. Além disso, destaca sua região natal, o Nordeste.

Mesmo que os estudantes de hoje não tenham assistido às grandes guerras nem aos conflitos que moldaram o território brasileiro, se pensarmos no contexto mundial, ainda há focos de conflitos políticos e sociais entre vários países, cujas notícias chegam até os brasileiros. Sendo assim, é de se pensar que essas informações gerem questionamentos na juventude, e a peça *O Deserto de Princesa* pode ser um grande apoio para a reflexão, além de se constituir uma leitura muito interessante no aspecto da fruição." (LLI, p.110).

Bloco 7 - Falhas Pontuais

7.1 - Falhas Pontuais - Livro do Estudante Impresso

Volume: IM LE 000 025 - 0007 P24 03 02 000 000	
Arquivo: IMLE0000250007P240302000000_CARA.pdf	
Local da falha: 7	Tipo de falha: Outros
Descrição: No Livro Literário, consta informação divergente sobre a encenação de "Uma Mulher Vestida de Sol", comparativamente ao Livro Digital do Professor.	
Recomendações: Corrigir informação divergente entre o LLI e LDE.	

Volume: HT LP 000 025 - 0007 P24 03 02 000 000

Arquivo: HTLP0000250007P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 1	Tipo de falha: Outros
Descrição: No Livro Digital do Professor, consta informação divergente sobre a encenação de "Uma Mulher Vestida de Sol", comparativamente ao Livro Literário.	
Recomendações: Corrigir informação divergente entre o LLI e LDE.	

Arquivo: HTLP0000250007P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 1	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Onde se lê "Em 2008, voltou às aulas na UFPE, no curso de letras." (LDP, p.1), o nome do curso aparece em letra minúscula.	
Recomendações: Substituir " Em 2008, voltou às aulas na UFPE, no curso de letras" por "Em 2008, voltou às aulas na UFPE, no curso de Letras" (LDP, p.1).	

Bloco 9 -Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

Aprovada **Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais** Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada condicionada à correção de falhas pontuais, em conformidade com o Edital de Convocação nº 01/2022 – CGPLI – PNLD 2024-2027.

Assinado por FERNANDO RODRIGUES DE OLIVEIRA COORDENADOR PEDAGÓGICO em 19/09/2023 - 07:09.

Assinado por CRISTIANE RENATA DA SILVA CAVALCANTI MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 22/09/2023 - 22:09.

Assinado por FLÁVIA DE OLIVEIRA MAIA PIRES MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 21/09/2023 - 16:27.